

Editorial

O esforço contínuo de aprofundamento do conhecimento científico, mote da própria produção de conhecimento na atualidade, vai ao mesmo tempo reafirmando áreas já desenvolvidas, bem como vislumbrando novos aspectos dentro destas mesmas áreas, que além de portarem o dado da inovação, tomam o questionamento como forma de se apresentar no campo do conhecimento científico.

A Educação Matemática e Tecnológica se mostra hoje como área onde tal caracterização do conhecimento científico se faz bem evidente.

O presente número da Revista EM TEIA vem mostrar de forma clara que a produção de conhecimento nesta área específica se encontra em pleno desenvolvimento, trazendo à luz tanto aspectos inovadores como formas de entendimento da prática educacional neste campo determinado como algo em constante reelaboração.

Com textos voltados para aspectos da prática pedagógica, como reflexões sobre modos específicos de entendimento da realidade, este número apresenta artigos que são frutos de pesquisas acadêmicas em diferentes lugares do Brasil.

O artigo de **Viviane de Bona** e **Lícia de Souza Leão Maia**, intitulado “AS TECNOLOGIAS VISTAS PELOS ALUNOS: um estudo sobre as representações sociais na escola pública”, traz como tema a relação do ser criança com as tecnologias, a partir da percepção das próprias crianças. As autoras confirmam que as tecnologias já são uma realidade na vida das crianças das escolas públicas, através de jogos, brincadeiras e mesmo na relação entre os colegas, referenciada por aparelhos tecnológicos presentes no dia a dia. Esta percepção aponta para possibilidades formativas das tecnologias para a aprendizagem.

O artigo “HOLODECK EDUCACIONAL. Missão para Marte: Em Busca de Vida”, de **Renato Guedes dos Santos** e **David Devoe Thornburg**, apresenta e discute os dados de uma prática pedagógica com alunos do ensino

fundamental onde a imersão em uma realidade virtual é o campo de atuação. Objetivando superar os clássicos limites da organização de uma sala de aula, tal experiência permitiu aos alunos, através da apresentação de problemas, a resolução de desafios postos em uma situação virtual. Os autores discutem, então, as possibilidades que esta experiência imersiva traz para a aprendizagem dos alunos, com a utilização intensiva de recursos computacionais e da internet, visando estabelecer um modelo conceito para sala de aula inovadora.

“UM ESTUDO SOBRE AS *IMAGENS CONCEITUAIS* DE UNIVERSITÁRIOS RELATIVAS AO CONCEITO DE LIMITE DE FUNÇÃO”, de **Maria Alice V. Feio Messias** e **João Cláudio Brandemberg**, apresenta resultados de uma pesquisa sobre os elementos da Imagem Conceitual de estudantes universitários. A pesquisa em questão pôde detectar várias dificuldades que estes sujeitos apresentam na compreensão deste conceito específico, ressaltando a dicotomia *estático/dinâmico* deste entendimento.

O artigo de **Marilena Bittar**, **Adriana Barbosa de Oliveira**, **Rafael Monteiro dos Santos** e **Sonia Maria Monteiro da Silva Burigato** – “A EVASÃO EM UM CURSO DE MATEMÁTICA EM 30 ANOS” – enfrenta uma questão histórica na formação de professores de Matemática que é a relação entre a quantidade de ingressantes e de egressos, tomando a atuação profissional como seu referente. A partir dos dados de uma universidade pública, os autores discutem os aspectos relacionados ao curso de licenciatura em Matemática tomando o baixo quantitativo de formandos e também a opção pela carreira docente após o término do curso. Os autores apontam que os resultados mostram a necessidade de mudanças no curso a fim de reverter tal situação.

Bernadete Morey e **Maria José Mendes** discutem a importância do conhecimento da História da Ciência na formação do professor de Matemática. No artigo intitulado “O USO DE FONTES ORIGINAIS DA HISTÓRIA DA CIÊNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA”, as autoras refletem, a partir dos dados de uma investigação com estudantes de graduação, futuros professores da Matemática, a viabilização de uma formação mais ampla e multidisciplinar. Tendo as ideias presentes no livro *De Revolutionibus Orbium Coelestium*, de Nicolau Copérnico, como referência em

uma experiência didática com estes sujeitos, as autoras apontam a possibilidade de uma formação de caráter integral e integrada, favorecendo o desenvolvimento de atitudes, de habilidades e de competências.

O artigo “UM ESTUDO DA ORALIDADE NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE PROPORCIONALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL”, de **Maria José Santana Vieira Gonçalves e José Luiz Magalhães de Freitas**, apresenta uma análise de contribuições da oralidade no estudo da Matemática. Este estudo toma por sujeitos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, em atividades realizadas tendo a oralidade como recurso metodológico para investigar as produções dos alunos. Os autores entendem que a utilização da oralidade contribuiu para as discussões entre os alunos, provocando reflexões e reformulações de estratégias, colaborando para o desenvolvimento do raciocínio proporcional dos mesmos.

O ensaio de **Marcele Tavares Mendes, André Luis Trevisan e Regina Luzia Corio de Buriasco** – “POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO NUM CONTEXTO DE ENSINO E AVALIAÇÃO EM MATEMÁTICA” - discute o significado de intervenção no campo da educação e o papel do professor no desenvolvimento dessa tarefa. Os estudos do GEPEMA – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática e Avaliação, da Universidade Estadual de Londrina, são tomados como referência, tendo a perspectiva da Educação Matemática Realística (RME) como seu pressuposto. Assim, os autores apontam as possibilidades de intervenção do professor a partir desta perspectiva.

A leitura deste número da Revista EM TEIA irá proporcionar não só a ampliação de conhecimentos na área da Educação Matemática e Tecnológica como o vislumbrar do fortalecimento da produção científica em questão. A todos, o convite a esta leitura inovadora.

Sérgio Abranches
editor